

# Novo setor anima classe média

O Setor Sudoeste aparece para a classe média não apenas como a perspectiva de aquisição de um imóvel no Plano Piloto. A ele está associada também a imagem de melhor espaço residencial de Brasília. Empresas imobiliárias como a Encol e a OK, conscientes do privilégio que é residir a poucos metros do Parque da Cidade, exploram esse benefício quando da oferta de seus apartamentos.

O presidente da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Humberto Ludovico, amplia o leque de vantagens do Setor Sudoeste. Ao lado do positivismo de ter o Parque da Cidade a poucos metros de distância, ele destaca a estrutura organizacional do setor. A área de comércio será melhor distribuída, atendendo a todas as quadras de maneira uniforme.

Com o mapa do Sudoeste na mesa, Ludovico continua a enumerar as facilidades do novo "bairro" de Brasília. Três áreas

destinadas a abrigar os serviços públicos (Correios, postos policial e de saúde), uma outra de grande proporção onde a Secretaria de Educação erguerá os estabelecimentos de ensino. O espaço dedicado ao verde também será amplo, principalmente nas proximidades do Instituto Nacional de Meteorologia, com os bosques.

## QUADRAS

Na parte da frente do Setor Sudoeste, próxima ao Parque da Cidade, ficarão as quadras com edifícios de seis pavimentos. São as de números 101 a 104; 301 a 304 e 504, sendo que cada uma constitui-se de 11 prédios. Cinquenta e três por cento das projeções de seis andares já foram licitadas pela Terracap, e a Encol e o Grupo OK começaram a negociar os primeiros apartamentos.

Junto ao Cruzeiro Novo ficarão estruturadas as quadras de núme-

ros um a oito, com 167 projeções de três pavimentos. Sem elevadores, esses edifícios podem ser enquadrados dentro da classe econômica. O diretor da Encol, Marcus Vinicius Viana, avalia que o setor dará a grande oportunidade para a classe média baixa se fixar no Plano Piloto, e dentro de menos tempo do que a avaliação da própria Terracap, que prevê uma ocupação para as primeiras 15 mil pessoas em dois anos.

A razão para o otimismo, segundo Viana, baseia-se na eficiência do GDF. Enquanto no Governo José Aparecido a aprovação de um projeto levava muitas vezes 14 meses, hoje ela é realizada em uma semana. "A descentralização da análise dos projetos tornou o trabalho satisfatório. Nós não podíamos continuar esperando tanto tempo para iniciar as obras", salienta o diretor da Encol.